



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC

Gabriel Bellei Carvalho de Mattos

**SÍNDROME DA ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO EM CÃES:
revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Juiz de Fora
2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC

Gabriel Bellei Carvalho de Mattos

**SÍNDROME DA ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO EM CÃES:
revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.
Orientador: Profa. Dra. Helba Helena Santos Prezoto

Juiz de Fora
2023

Gabriel Bellei Carvalho de Mattos

**SÍNDROME DA ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO EM CÃES:
revisão de literatura**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Helba Helena Santos Prezoto

Prof. Me. Anna Marcella Neves Dias

Prof. Dr. Fábio Prezoto

SÍNDROME DA ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO EM CÃES: revisão de literatura

SEPARATION ANXIETY SYNDROME IN DOGS: a literature review

GABRIEL BELLEI CARVALHO DE MATTOS¹, HELBA HELENA SANTOS PREZOTO²

Resumo

Introdução: A ansiedade por separação é uma síndrome de aspecto comportamental que ocorre quando os cães apresentam um nível elevado de ansiedade, além de medo e estresse ao ficarem sozinhos ou separados de seus tutores. **Objetivo:** Buscar informações sobre a síndrome da ansiedade por separação canina. **Métodos:** através de revisão de literatura, foram feitas pesquisas em sites de busca, para se obter estudos científicos sobre o tema. **Revisão de literatura:** Essa condição é comum em cães de todas as raças e idades, mas é mais prevalente nos adotados em abrigos ou que passaram por experiências traumáticas. Os sintomas incluem latidos excessivos, uivos, destruição de objetos e móveis, comportamentos compulsivos, incontinência urinária e defecação em locais inapropriados. Também podem apresentar sinais físicos de ansiedade, como salivação e sudorese excessiva, tremores e falta de apetite. A causa exata da síndrome ainda não é totalmente compreendida, mas acredita-se que seja uma combinação de fatores genéticos, ambientais e sociais. Os cães mais dependentes de seus tutores e que não foram adequadamente socializados são mais propensos a desenvolver essa condição. O tratamento geralmente envolve uma combinação de terapia comportamental e medicamentos. A terapia comportamental usa o contracondicionamento, como a dessensibilização gradual à separação e a utilização de brinquedos que os distraiam enquanto estão sozinhos. O tratamento medicamentoso, com os ansiolíticos e os antidepressivos podem ser prescritos para reduzir o nível de ansiedade, deixando os amis tranquilos nos momentos de separação de seus tutores. **Considerações Finais:** A síndrome da ansiedade por separação é uma condição tratável e que a maioria dos cães pode se recuperar com a ajuda adequada.

Descritores: Bem estar. Enriquecimento ambiental. Estresse. Medo.

Abstract

Introduction: Separation anxiety is a behavioral syndrome that occurs when dogs have a high level of anxiety, as well as fear and stress when they are alone or separated from their owners. **Objective:** To search for information about canine separation anxiety syndrome. **Methods:** through a literature review, searches were carried out on search engines to obtain scientific studies on the subject. **Results:**

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora –MG

² Bióloga, Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, doutorado

This condition is common in dogs of all breeds and ages, but is more prevalent in those adopted from shelters or those who have gone through traumatic experiences. Symptoms include excessive barking, howling, destroying objects and furniture, compulsive behaviors, urinary incontinence and defecation in inappropriate places. They may also show physical signs of anxiety, such as salivation and excessive sweating, tremors and lack of appetite. The exact cause of the syndrome is still not fully understood, but it is believed to be a combination of genetic, environmental and social factors. Dogs that are more dependent on their owners and that have not been properly socialized are more likely to develop this condition. Treatment usually involves a combination of behavioral therapy and medication. Behavioral therapy uses counterconditioning, such as gradually desensitizing them to separation and using distracting toys while alone. Drug treatment, with anxiolytics and antidepressants can be prescribed to reduce the level of anxiety, leaving the animal calm in moments of separation from their tutors. **Final Consideration:** Separation anxiety syndrome is a treatable condition that most dogs can recover from with proper help.

Keywords: Welfare. Environmental enrichment. Stress. Fear.

INTRODUÇÃO

A primeira espécie animal a ser domesticada foram os cães, sugere-se que o cão primitivo passou a conviver com o homem por volta de 10.000 anos a.C. nos primórdios da agricultura. Essa longa história de domesticação pode ter resultado na grande diversidade intraespecífica de conformação e comportamento.¹

A relação de domesticação dos animais envolve a adaptação dos cães e gatos aos seus tutores e também ao ambiente em que será inserido, produzindo mudanças no fenótipo e no genótipo. Como os humanos estão incorporados em uma sociedade com jornadas de trabalho extensas, os animais ficam muitas horas sozinhos, possibilitando a chance ocasionar ansiedade, devido ao vínculo de afeto desenvolvido ao longo do tempo.²

É necessária extrema atenção dos tutores aos sinais clínicos para evitar alguma complicação que evite diretamente a qualidade de vida do animal, além de conscientizá-los a respeito da correta interação que deve ser feita entre eles. A síndrome de ansiedade por separação é um distúrbio comportamental bastante comum na atualidade, originado a partir de múltiplos fatores causais relacionados ao animal, ao tutor e ao ambiente em que os cães e gatos estão inseridos. No que diz respeito às manifestações clínicas, podem ocorrer entre cinco a trinta minutos após a saída do tutor de casa e estão associadas a ansiedade pré-partida, tentativa de fuga,

latidos, comportamentos destrutivos e medo de barulhos. Porém, essas manifestações podem estar ligadas a comportamentos naturais, tais como o latido, que pode indicar fome, a lambedura pode indicar tédio ou até auto limpeza.³

O diagnóstico da SAS, por se tratar de um momento onde o cão não está sendo observado é muito difícil. Por esse motivo, é estimado que existam muitos casos que ainda não foram identificados dessa doença. A falta de diagnósticos evidencia aos médicos veterinários a busca de conhecimentos sobre o comportamento básico dos animais, a fim de detectar prováveis pacientes com a SAS e informar ao proprietário para que o tratamento comece o mais cedo possível.⁴

Após a identificação do problema, a forma como o recurso terapêutico será acionado fará total diferença na qualidade de vida do animal, os tutores precisam ser educados sobre o distúrbio e sobre como a manipulação do animal deve ser conduzida, principalmente pelo comprometimento dos mesmos em realizar todas as medicações e as tarefas propostas pelo profissional veterinário. A melhora, após o tratamento correto e adestramento será progressiva, promovendo o bem estar do animal e também a cura, elucidando a importância do clínico veterinário especializado em comportamento animal.³ Por conta disso, é muito relevante a elaboração de atividades terapêuticas para diminuir os efeitos negativos da patologia em questão.⁵

Assim, o objetivo do presente estudo foi buscar informações sobre a síndrome da ansiedade por separação.

MÉTODOS

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura, baseada em uma busca de artigos científicos em bancos de dados eletrônicos, sendo eles: Scielo e Google Acadêmico. Além de consultas em livros didáticos e publicações impressas periódicas. Foram selecionados trabalhos de literatura médico veterinária em língua portuguesa, publicados no período de 2011 a 2021.

Os seguintes descritores foram usados ao longo da busca dos trabalhos científicos: Ansiedade, ansiedade por separação, bem estar animal, hipervinculação, enriquecimento ambiental.

REVISÃO DE LITERATURA

Síndrome da Ansiedade por Separação

A síndrome da ansiedade por separação (SAS) é um distúrbio comportamental que afeta muitos cães e pode resultar em comportamentos indesejáveis, como latidos excessivos, destruição de objetos e até mesmo agressão.⁶ A SAS é uma das causas mais comuns de problemas comportamentais em cães. Ela ocorre quando um cão se torna ansioso ou estressado quando é separado do seu tutor ou de outros animais de estimação com os quais tem um vínculo afetivo forte. Essa síndrome é mais comum em cães que foram separados de suas mães cedo ou que passaram por outras experiências traumáticas.⁷

A ansiedade desempenha um papel importante em nossa resposta adaptativa, alertando-nos para eventos de risco no ambiente. No entanto, quando a ansiedade é desencadeada de maneira inadequada, em momentos inapropriados ou se torna prolongada, pode se tornar um transtorno de ansiedade. Os transtornos de ansiedade têm uma origem multifatorial, envolvendo fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais.⁸

Os fatores genéticos não estão ligados a um único gene específico, mas sim a vários genes que influenciam o funcionamento do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e a sinalização monoaminérgica, como a noradrenalina e a serotonina. No aspecto neurobiológico, ocorrem alterações nas regiões cerebrais responsáveis pelo processamento emocional e do medo, como a amígdala, o hipocampo e o córtex pré-frontal. Os neurotransmissores, como o GABA, noradrenalina e serotonina, também desempenham um papel importante na regulação da ansiedade. Além disso, o eixo HPA, que está envolvido na resposta neuroendócrina ao estresse, pode apresentar disfunções e anormalidades em seu funcionamento. Os fatores ambientais, como situações psicossociais e estressantes ao longo da vida, também desempenham um papel significativo no desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Isso inclui relacionamentos interpessoais, doenças passadas, violências, abusos e o uso/abstinência de drogas.⁸

Possíveis causas da Síndrome de Ansiedade por Separação

Os fatores que predisõem o desenvolvimento dessa síndrome no animal ainda não foram totalmente explorados, sendo assim, considerado uma série de fatores

que podem culminar no aparecimento do distúrbio, o que dificulta no momento do diagnóstico e no tratamento.⁹

Entre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da SAS, a chegada de um novo animal ou bebê na casa pode desencadear a síndrome, pois o cão pode se sentir deslocado ou ameaçado em seu território. Mudanças de residência também podem ser um fator estressante para o animal, assim como estadias longas em canis e outros locais desconhecidos. Outro fator que pode contribuir para a SAS é o medo de barulhos intensos, como fogos de artifício e trovões. Cães que têm medo desses ruídos podem desenvolver a síndrome com mais facilidade, pois costumam se esconder e apresentar tremores, sialorreia (excesso de salivação) e ofegância.⁷

Além disso, a SAS pode estar relacionada a problemas que ocorreram nos primeiros meses de vida do animal, como a separação precoce da mãe e a falta de socialização adequada. Traumas, como o abandono, também podem predispor o cão a desenvolver a síndrome, assim como grandes períodos de tempo sozinho em casa. Embora a SAS não esteja relacionada com sexo, idade ou raça do cão, alguns animais podem ter maior predisposição genética à síndrome. Cães que precisam de uma grande socialização para se desenvolverem adequadamente e que têm predisposição genética podem apresentar maior probabilidade de desenvolver a SAS. É importante ressaltar que o desenvolvimento da SAS não está baseado somente na relação entre o tutor e o animal, mas também em fatores genéticos.⁷ A hipervinculação é uma importante causa do desenvolvimento da síndrome, o animal ansioso sempre precisa de atenção e de carinho e, por sua vez, o tutor está sempre disponível.¹⁰

A hipervinculação predispõe a SAS de várias maneiras. Primeiramente, um cão hipervinculado torna-se excessivamente dependente do tutor, tendo dificuldade em lidar com a separação. Esse vínculo excessivo impede o desenvolvimento da independência emocional e da habilidade de se autoacalmar. Quando o tutor se ausenta, o cão se sente inseguro e ansioso, desencadeando os comportamentos associados à SAS.¹¹

Além disso, a hipervinculação pode levar a uma falta de socialização adequada. Quando o cão está excessivamente ligado ao tutor, ele pode ter poucas oportunidades de interagir com outros cães, pessoas e ambientes diferentes. A falta de exposição adequada a estímulos externos contribui para a ansiedade e o medo quando o cão é deixado sozinho. A criação inadequada também desempenha um

papel na hipervinculação e no desenvolvimento da SAS. Por exemplo, se um filhote é superprotegido desde cedo e não recebe a oportunidade de explorar o mundo e desenvolver sua independência, ele pode se tornar excessivamente ligado ao tutor e ter dificuldades em lidar com a separação mais tarde. É importante destacar que a hipervinculação não é exclusiva de uma raça específica de cães. Ela pode ocorrer em qualquer raça ou mistura e em qualquer idade. No entanto, certas raças que são naturalmente mais apegadas aos seus tutores podem estar mais predispostas à hipervinculação e à SAS.¹¹

A personalidade do tutor pode ter um impacto significativo na qualidade da relação com o cão e pode levar a distúrbios comportamentais nos cães. Tutores com alto grau de neuroticismo, ou seja, indivíduos mais ansiosos e propensos a emoções negativas, podem resultar em hiperexcitação e reações de evitação a pessoas nos seus cães.¹²

Tutores com comportamentos inconstantes em relação ao tratamento do seu cão, como alternar entre carinho e punição de forma inconsistente, também podem levar a distúrbios comportamentais no animal. Portanto, é importante que os tutores entendam que suas ações e comportamentos podem afetar a personalidade e comportamento de seus cães e agir de forma consistente e adequada em relação ao cuidado e tratamento do animal.¹²

Embora a presença de outro cão na casa não tenha sido comprovada para reduzir os riscos de ocorrência da síndrome de ansiedade de separação, brincar com outros cães pode estar associado a uma menor predisposição à SAS. Fatores como brincar com o tutor 30 minutos após a chegada e alimentação foram associados à ocorrência de SAS, enquanto a brincadeira em outros momentos do dia foi relacionada com uma menor propensão à SAS. Cães ansiosos com a volta de seus tutores para casa exibem comportamentos deslocados como correr e buscar um brinquedo, que podem ser acentuados pelo comportamento dos tutores com o animal logo no momento da volta.¹³

Cães com uma rotina diária mais constante têm um risco menor de desenvolver SAS do que aqueles que sofrem mudanças inesperadas em sua rotina, como mudanças nos afazeres do tutor que resultam em mais tempo fora de casa, jornadas de trabalho maiores ou viagens. A chegada de um novo membro na família, troca de casa, falecimento de uma figura de apego ou outro animal também foram identificados como fatores predisponentes à ocorrência de episódios de SAS.¹³

Sintomatologia da Síndrome de Ansiedade por Separação

Os sintomas da SAS podem variar de cão para cão, mas geralmente incluem comportamentos destrutivos (Figura 1), latidos excessivos, vocalização constante, comportamentos obsessivos, eliminação inapropriada, hiperatividade, agressão direcionada a si mesmo, choro e vocalizações, lambedura excessiva, agitação, tremores, perda de apetite e até mesmo automutilação em casos graves. Esses sintomas podem começar assim que o tutor sai de casa ou, em casos mais graves, assim que o cão percebe que o tutor está se preparando para sair.¹⁴



Figura 1: Comportamento de um cão adulto destruindo objetos de seu tutor
Fonte: Sant'Ana L. 2019

Os comportamentos destrutivos do cão, como a destruição de portas e janelas, podem estar relacionados à tentativa de fuga do cão para estar próximo de seu dono. Objetos que possam ter características olfativas do tutor, como sofás, almofadas, roupas e sapatos, podem ser alvos de ações destrutivas (Figura 2).¹⁵



Figura 2: Fêmea de pitbull destrói sofá e portas de apartamento, após retorno das atividades de sua tutora, pós-isolamento social durante a Pandemia de Covid-19.
 Fonte: *caters News/Vickie Shelton 2021*

Além dos sinais mais comuns, há vários outros comportamentos associados à síndrome da ansiedade de separação em cães, como vômitos, isolamento, letargia, salivação excessiva, automutilação, atividade motora intensa, falta de apetite e depressão. A comorbidade com transtornos compulsivos também é frequente. É importante lembrar que muitos desses sinais podem ser causados por outras doenças e não apenas pela síndrome, então é fundamental que o veterinário faça uma avaliação adequada para identificar a causa real do problema.¹⁶

Diagnóstico da Síndrome de Ansiedade por Separação

As psicopatologias em cães são transtornos graves que requerem atenção, diagnóstico e tratamento adequados. É importante conhecer bem cada animal para identificar comportamentos atípicos e buscar ajuda profissional para indicar a melhor terapia. Os cuidados adotados precisam ser efetivos, e as políticas públicas devem promover a conscientização sobre a importância de preservar a saúde e integridade dos animais, que não se restringe apenas ao abandono, maus-tratos e abusos. Há muitos casos em que os humanos modelam negativamente o comportamento animal, contribuindo para a ocorrência de transtornos comportamentais como a ansiedade, que são cada vez mais comuns na clínica de pequenos animais.¹⁷

O diagnóstico da SAS em cães pode ser feito por um veterinário ou por um especialista em comportamento animal. O diagnóstico geralmente é feito com base no histórico do cão e nos sintomas apresentados, mas outros distúrbios

comportamentais ou de saúde também podem ser descartados durante o processo de diagnóstico. O veterinário fará uma avaliação comportamental do cão e poderá realizar testes específicos para confirmar o diagnóstico. Outro questionamento interessante é saber quando o problema ocorre, pois, dependendo da resposta, pode significar que é decorrente de fatores ainda não observados pela pessoa, como longos períodos fora de casa e presença de visitas no local de descanso do animal. Saber se o tutor tentou resolver o problema de alguma forma, como com tratamentos farmacológicos também é importante.¹⁰

A vocalização excessiva em cães pode ser causada por diversos fatores, como reação a estímulos ambientais, facilitação social, brincadeiras, agressão territorial, dor, declínio cognitivo e condições relacionadas ao medo. Comportamentos destrutivos, como mastigar objetos, podem ser mais comuns em cães jovens que estão explorando o ambiente e brincando. No entanto, esses comportamentos também podem ser um sinal de comportamento territorial, condições relacionadas ao medo, comportamento de fuga ou frustração por barreira. O diagnóstico diferencial deve ser feito através da associação do comportamento de destrutividade com os outros sinais de ansiedade de separação e a hipervinculação com o proprietário.¹⁸

Eliminação inadequada, como urinar ou defecar dentro de casa, pode ser causada por problemas clínicos como endoparasitismo, enterites, síndromes de má absorção, cistite, diabetes e outras, falta de treinamento, condições relacionadas ao medo, falta de oportunidades adequadas para excretar fora de casa, incontinência, demarcação e declínio cognitivo. Lambedura autodirigida pode ser causada por distúrbios dermatológicos primários ou transtornos compulsivos.¹⁸

Durante a anamnese, que é uma entrevista detalhada com o tutor do animal, é necessário realizar perguntas sobre os comportamentos relacionados à ansiedade por separação e também utilizar questionários para o preenchimento, que tem sido favorável para ajudar no diagnóstico. É importante buscar informações sobre o histórico do animal e avaliar vídeos com gravações feitas após a saída dos tutores para ajudar na conclusão do diagnóstico. Para tratar a ansiedade por separação em cães, é necessário adotar cuidados efetivos e buscar ajuda de profissionais para indicar a melhor terapia. É também importante investir em políticas públicas que promovam a conscientização das pessoas sobre a importância de se preservar a saúde e integridade dos animais, além de evitar modelar negativamente o comportamento animal.¹⁵

Tratamento Medicamentoso

O tratamento da SAS pode incluir terapia comportamental, medicação, mudanças ambientais e treinamento. A terapia comportamental é geralmente o tratamento de escolha, que pode ajudar o cão a se sentir mais seguro e confortável quando estiver sozinho em casa, mas em casos mais graves pode ser necessária a administração de medicamentos prescritos por um veterinário.⁵

Uma medida sugerida é evitar estimular ainda mais a vinculação do cão com o tutor durante as chegadas e saídas, pois isso pode aumentar a ansiedade do animal. Ao invés disso, é importante trabalhar para desenvolver a independência do cão quando o tutor estiver ausente. É recomendado combinar essa abordagem comportamental com terapias por meio de fármacos para obter melhores resultados. Os tutores também precisam aprender a identificar a diferença entre comportamentos calmos e ansiosos do cão e recompensar apenas os comportamentos calmos para evitar a falha na comunicação e reforçar inadvertidamente comportamentos ansiosos. Em resumo, a modificação comportamental do tutor é uma parte crucial do tratamento da ansiedade de separação em cães.¹⁹

Além disso, é importante fornecer ao cão brinquedos e atividades que possam ajudá-lo a se distrair e se sentir mais seguro quando o tutor está ausente. Os medicamentos que são comumente receitados são benzodiazepínicos como o Diazepam ou Clonazepam que são tranquilizantes que podem ajudar a reduzir a ansiedade e promover a calma em cães.¹⁰

No entanto, eles devem ser usados com cautela, pois podem causar sedação excessiva e até mesmo dependência, Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs) como a Fluoxetina ou Sertralina que são medicamentos usados para tratar a ansiedade generalizada e podem ser eficazes no tratamento da ansiedade por separação. Eles ajudam a aumentar os níveis de serotonina no cérebro, o que pode reduzir a ansiedade, Gabapentina, que é um medicamento anticonvulsivante que também é usado no tratamento da dor neuropática e pode ajudar a reduzir a ansiedade em cães. Ele funciona reduzindo a atividade neuronal no cérebro e Análogos do hormônio liberador de corticotrofina (CRH) como o Zulkínix, que ajudam a regular a resposta do sistema nervoso central ao estresse e à ansiedade, ajudando a reduzir a ansiedade em cães.¹⁰

A clopramina, que é um medicamento indicado para tratar depressão e distúrbios do humor; obsessões, estados de pânico e fobia, condições de dor crônica e cataplexia associados com ataques repetidos de narcolepsia em adultos e ejaculação precoce; obsessões e incontinência urinária noturna em crianças, também se mostrou muito eficiente no tratamento da SAS, podendo ser uma ferramenta útil para tratar esse distúrbio.²⁰

Tratamento Comportamental

O tratamento comportamental da Síndrome da Ansiedade de Separação em cães é fundamental para ajudar os animais a lidar com a ansiedade e desenvolver calma na ausência do tutor. Existem várias abordagens e técnicas que podem ser eficazes no tratamento dessa condição.⁵

Dessensibilização é uma técnica que consiste em expor gradualmente o cão a situações que costumam desencadear ansiedade de separação, como pegar as chaves do carro ou pegar a bolsa antes de sair. O objetivo é associar essas pistas de partida com experiências positivas, como dar petiscos especiais ou brincar, para mudar a resposta emocional do cão. A exposição gradual e controlada ajuda o cão a se acostumar com a separação, diminuindo a ansiedade ao longo do tempo.²

O treinamento de autonomia consiste em ensinar o cão a se sentir confortável e seguro quando está sozinho, é essencial no tratamento da SAS. Isso envolve treinar o cão para ficar em um local designado, como um cômodo ou uma área delimitada por um portão, por períodos curtos de tempo, aumentando gradualmente a duração. Reforçar comportamentos calmos e relaxados durante esses períodos é importante para fortalecer a confiança e a habilidade do cão em se acalmar por conta própria.²

Enriquecimento ambiental

O enriquecimento ambiental é um conjunto de técnicas e estratégias que visam melhorar o ambiente de um animal, fornecendo estímulos físicos e mentais que aumentam seu bem-estar e reduzem o estresse. Essas técnicas são usadas principalmente em ambientes em que os animais são mantidos em cativeiro, como em zoológicos, criadouros e até mesmo em casas de animais de estimação.¹⁰

O objetivo do enriquecimento ambiental é fornecer atividades e desafios que ajudem os animais a expressar seu comportamento natural e evitar comportamentos

estereotipados ou repetitivos. Isso pode incluir o fornecimento de brinquedos, atividades de caça, áreas para escalar e se esconder, além de variações na dieta e no ambiente para estimular diferentes sentidos.¹¹

Existem vários tipos de enriquecimento ambiental (figura 3), tais como: Enriquecimento físico que visa proporcionar atividades físicas e estímulos que desafiem o animal a utilizar seu corpo de maneiras naturais. Pode incluir a disponibilidade de áreas para exploração, escaladas, troncos e galhos para subir, cordas para balançar, brinquedos interativos e túneis. O objetivo é encorajar o movimento, o equilíbrio e o desenvolvimento das habilidades motoras.²¹

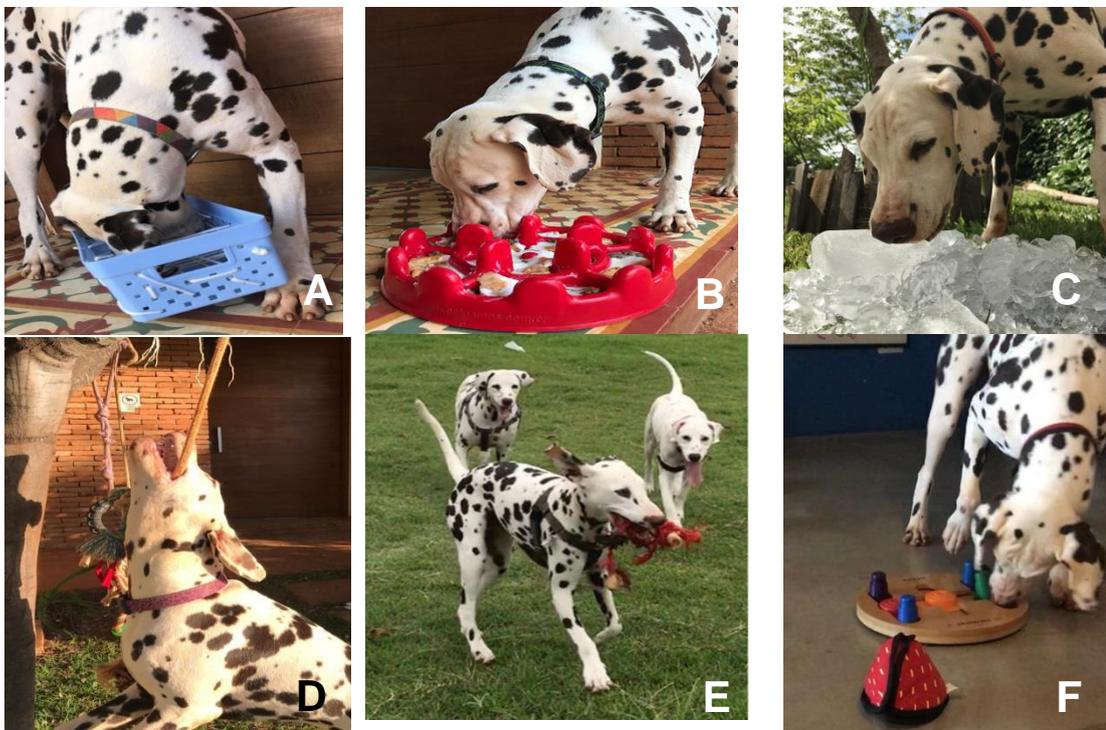


Figura 3: Tipos de Enriquecimento Ambiental (EA) como métodos de tratamento de cães com Síndrome de Ansiedade por Separação. A e B: EA Alimentar ; C – EA Sensorial; D – EA Físico; E - EA Social e F – EA Mental.
Fonte: Jardim C. 2019

Enriquecimento sensorial, que envolve a estimulação dos sentidos dos animais, proporcionando diferentes estímulos visuais, auditivos, táteis e olfativos. Isso pode incluir a exposição a diferentes texturas, sons da natureza, aromas de plantas e objetos coloridos. A diversidade sensorial estimula a curiosidade e a atenção dos animais, enriquecendo sua experiência no ambiente; Enriquecimento alimentar, que possui como objetivo promover o comportamento natural de forrageamento dos animais, estimulando-os a buscar e manipular sua comida. Isso pode ser feito por

meio da distribuição de alimentos em diferentes locais do recinto, escondidos em brinquedos, dentro de enigmas ou por meio de dispositivos que exigem habilidades para serem acessados. Essa abordagem promove o exercício físico, o entretenimento e reduz o tédio.²¹

Enriquecimento cognitivo, que visa estimular a atividade mental dos animais. Pode envolver treinamento de comportamentos específicos, resolução de problemas, jogos interativos, brinquedos que exigem estratégia e aprendizado de novas habilidades. O enriquecimento cognitivo mantém os animais mentalmente ativos, ajudando a prevenir o estresse e aprimorando suas capacidades cognitivas e por fim, o enriquecimento social: feito para animais que vivem em grupos sociais. Isso inclui a promoção de interações positivas entre os membros do grupo, oferecendo oportunidades para brincadeiras, estabelecimento de hierarquias, comunicação e encontros sociais. Além disso, em alguns casos, a introdução de espécies compatíveis pode ser uma forma de enriquecimento social, permitindo interações interespecíficas benéficas.²¹

Ao fornecer um ambiente enriquecido, os animais são mais propensos a se envolver em comportamentos naturais, como explorar o ambiente, brincar e socializar com outros animais, o que pode ajudar a reduzir o estresse e melhorar a saúde geral do animal. Além disso, um ambiente enriquecido pode aumentar a qualidade de vida e a longevidade dos animais, além de melhorar a interação com seus cuidadores e tutores.¹¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome da ansiedade por separação é um distúrbio comportamental comum em cães que pode causar muitos problemas para o animal e seu tutor. É importante que os tutores identifiquem os sintomas da SAS e procurem ajuda profissional se suspeitarem que seu cão possa estar sofrendo do distúrbio. Com o tratamento adequado, a maioria dos cães com SAS pode levar uma vida saudável e feliz.

REFERÊNCIAS

- 1 Silva, da DP. *Canis familiaris*: aspectos da domesticação (origem, conceitos, hipóteses) [Dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2011. [Citado 2022out 24]. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/3053>

- 2 Alves BT da S. Síndrome da ansiedade de separação em cães. [Dissertação].Gama: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos; 2021 [Citado 2022 out24]. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1009>
- 3 Dias MDMC, Cole EF, Lima ER, Fukahori FLP, Silva VCL, Rêgo MAS. Ansiedade de Separação em cães: revisão. Medicina Veterinária. 2013; 7(3): 39-47.
- 4 Machado D de S, Sant'Anna AC. Síndrome de Ansiedade por Separação em Animais de Companhia: Uma Revisão. Revista Brasileira de Zootecias. 2017; 18(3): 159-86.
- 5 Bordin AL. Síndrome da Ansiedade por Separação (SAS): Quadro Clínico, Repercussões no Bem Estar-Animal e no Vínculo Humano-Animal [Dissertação] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012. [citado 2022 Out 24]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/60953/000860302.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- 6 Soares GM, Pereira JT, Paixão RL. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. Ciência Rural. 2010; 40(3): 548-53.
- 7 . Martins AP, de Sousa FC, Freitas LA. Síndrome de Ansiedade por Separação em Cães [dissertação]. Goiânia: Centro Universitário de Goiás; 2022.
- 8 Lima CLS, Lira SM, Holanda MO, da Silva JYG, Moura VB, Oliveira JSM, et al. Bases fisiológicas e medicamentosas do transtorno da ansiedade. Research, Society and Development. 2020; 9(9): 1-26. Disponível em: <file:///C:/Users/Fabio/Downloads/7780-Article-113817-1-10-20200909.pdf>
- 9 Mcgreevy PD, Masters AM. Risk factors for separation-related distress and feedrelated aggression in dogs: additional findings from a survey of Australian dog owners. Applied Animal Behaviour Science. 2008; 109(2): 320-28.
- 10 Teixeira NMD. Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) em cães na cidade de João Pessoa [dissertação]. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba. 2017
- 11 Teixeira EP. Desvios comportamentais nas espécies canina e felina panorama actual e discussão de casos clínicos [Dissertação] Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa; 2009
- 12 de Souza GF. Síndrome da Ansiedade de Separação em Cães [dissertação] Varginha: Centro Universitário do Sul de Minas; 2021
- 13 Schwartz S. Separation anxiety syndrome in dogs and cats. Vet Med Today: Reference Point.2003; 222(11): 1527-32.
- 14 Bampi G. Síndrome de ansiedade de separação em cães [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014. [Citado 2022 out 24].

Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/106627>

- 15 Karimata K, Pim MH, Domingues LM. Síndrome de ansiedade por separação: revisão bibliográfica. *Revista Multidisciplinar em Saúde*. 2021; 2(4): 1-11.
- 16 Rossi FC. Síndrome da Ansiedade de Separação em Cães [dissertação] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2018.
- 17 Da Cruz DM. Impactos da Pandemia de Covid-19 na Síndrome de Ansiedade por Separação em Cães: Um Relato [dissertação]. Nossa Senhora da Glória: Universidade Federal de Sergipe; 2012.
- 18 Overall KL. Separation Anxiety in Dogs. Anine Health Foundation. 2014.
- 19 Moreira HICD. Problemas Comportamentais nos Animais de Companhia [Dissertação] Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa; 2011.
- 20 King JN, Simpson BS, Overall KL, Appleby D, Pageat P, Ross C, Chaurand JP, et al. Treatment of separation anxiety in dogs with clomipramine: results from a prospective, randomized, double-blind, placebo-controlled, parallel-group, multicenter clinical trial. *Appl Anim Behav Sci*. 2000; 67(4): 255-75.
- 21 Rampim LV. Efeitos etológicos e endócrinos do enriquecimento ambiental sobre o bem-estar de cães mantidos em canil [Dissertação] Araçatuba: Universidade Estadual Paulista. 2017